

## Análise iconográfica articulada

### Articulate iconographic analysis

### Análisis iconográfico articulado

Margarida Maria Rocha Bernardes<sup>I</sup>; Antonio Marcos Tosoli Gomes<sup>II</sup>; Érick Igor dos Santos<sup>III</sup>; Fernando Rocha Porto<sup>IV</sup>

**RESUMO:** Trata-se de um ensaio teórico que tem como objeto de estudo a utilização das técnicas de análise de conteúdo (AC) e análise do discurso (AD) em estudos iconográficos. Objetivou realizar uma análise dessas técnicas articuladas na construção de uma proposição para o desenvolvimento da análise iconográfica (AI). Entre as mais variadas técnicas de análise de dados, a AI, nela inserida a fotográfica, AC e a AD têm sido empregadas por pesquisadores qualitativos das variadas áreas do conhecimento. Os resultados indicam que este tipo de ensaio possa vir a subsidiar novos estudos nos quais os pesquisadores lancem mão da técnica de análise iconográfica articulada (AIA) para aprofundar o conhecimento sobre um determinado fenômeno imagético. Este ensaio tem a intenção de preencher uma lacuna existente nos estudos imagéticos de grande importância na investigação científica.  
**Palavras-Chave:** Enfermagem; imagem eidética; memória; métodos.

**ABSTRACT:** This is a theoretical essay whose object is the use of content analysis (CA) and discourse analysis in iconographic studies. It aims at evaluating those articulate techniques and at proposing the development of iconographic analysis (IA). Among a variety of data analysis techniques, IA, including photographic, CA and DA has been adopted by qualitative researchers in many realms. Results suggest that this kind of essay could provide support in the use of articulate iconographic analysis (AIA) in research to foster knowledge on a particular imagery phenomenon. This essay intends to bridge the gap in imagery studies of great importance to scientific investigation.

**Keywords:** Nursing; eidetic imagery; memory; methods.

**RESUMEN:** Este es un ensayo que tiene como objeto de estudio la utilización de las técnicas de análisis de contenido (AC) y de análisis del discurso (AD) en los estudios iconográficos. Tuvo como objetivo realizar un análisis de esas técnicas articuladas en la construcción de una proposición para el desarrollo del análisis iconográfico (AI). Entre las diferentes técnicas de análisis de datos, la AI, en ella inserida la fotográfica, AC y AD, ha ganado un gran espacio entre los investigadores cualitativos de las variadas áreas del conocimiento. Los resultados indican que este tipo de ensayo podría subvencionar nuevos estudios en los que los investigadores lanzan mano de la técnica de análisis iconográfico articulada (AIA) para aumentar el conocimiento acerca de un fenómeno imaginético. Este ensayo tiene la intención de llenar un vacío en los estudios de imaginéticos de gran importancia en la investigación científica.

**Palabras Clave:** Enfermería; imagen eidética; memoria; métodos.

## INTRODUÇÃO

Ensaio teórico cujo objeto de reflexão é a utilização das técnicas de análise de conteúdo (AC) e análise do discurso (AD) em estudos iconográficos. Objetiva analisar a articulação dessas técnicas com a análise iconográfica (AI), propondo uma nova técnica de análise de imagens.

Na utilização da imagem nos estudos de enfermagem, são significativas a proposição e a validação de

técnicas de análise inovadoras, sobretudo mediante a carência de ferramentas metodológicas para dar conta das especificidades dos documentos imagéticos.

Entre as técnicas de análise de dados qualitativos, a AI (inserida a fotográfica), a AC e a AD têm sido largamente empregadas por pesquisadores<sup>1-7</sup>.

A AC, na análise de dados qualitativos, se constituiu como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo

<sup>I</sup>Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira da Prefeitura de Resende. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: margarbe@globo.com

<sup>II</sup>Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: mtosoli@gmail.com

<sup>III</sup>Enfermeiro. Doutorando e Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem do Campus Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: eigoruff@gmail.com

<sup>IV</sup>Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Doutor em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: ramosporto@openlink.com.br

escopo é a procura pelos sentidos presentes em um documento. Além disto, diz respeito à união de técnicas de análise de diferentes tipos de comunicações<sup>6</sup>.

Por seu turno, a criação da AD teve o intuito de substituir a tradicional AC<sup>8</sup>. O discurso é compreendido como resultado de sentidos sobre pessoas que participam do processo interativo linguístico não unido em si mesmo, tratando-se de um processo discursivo no qual se pode dividir e analisar circunstâncias diferentes<sup>4</sup>.

A AI trabalha com imagens impressas em diferentes *lôci*, possibilitando a reunião de acervos que se encontram disponíveis para subsidiar reflexões e discussões sobre temáticas relevantes, com as imagens se apresentando como linguagem não verbal. Na AI há possibilidade de fazer emergir representações gráficas da realidade que provocam retorno ao passado.

## DIFERENTES ANÁLISES

Existem diferentes tipos de análises que se aplicam a proposição em tela.

### Análise de conteúdo

A AC pode ser realizada na análise de dados escritos, em áudio ou vídeo, procedentes de ensaios, observações, pesquisas ou dados secundários. A AC busca encontrar regularidades ou quebras na expressão linguística intencionando compor um acervo cognitivo sobre o assunto estudado. A AC permite o acesso a discursividade dos indivíduos e dos grupos nos conteúdos explícitos ou não, presentes na análise da comunicação cotidiana, verbal ou escrita. Deve ser operacionalizada de maneira objetiva e sistemática, resultando em sistema específico de códigos que possam classificar mensagens relevantes do conteúdo. Posteriormente são selecionadas variáveis com as quais o pesquisador deseja trabalhar, servindo a diferentes disciplinas e objetivos, já que tudo aquilo que pode ser transformado em texto é passível de ser analisado com aplicação desta técnica<sup>7</sup>.

A AC das mensagens possui duas funções que podem ou não estar dissociadas, quais sejam a capacidade heurística e a de administração de prova. Na capacidade heurística é favorecida a tentativa de explorar os conteúdos, aumentando a viabilidade da descoberta. Já na administração de prova existe o aspecto provisório de aparecimento de hipóteses, na forma de questões ou afirmativas<sup>6</sup>.

Para estudos iconográficos históricos, a análise das relações melhor se adequa, sobretudo a estrutural, pois nesta quase sempre está inserida a imagem de algo emblemático, que pode ser analisada. Algumas pesquisas<sup>1,2,9</sup>, através de entrevistas gravadas e filmadas realizadas com enfermeiras do Exército Brasileiro que serviram na 2<sup>o</sup> Guerra Mundial, apresentaram

exemplos práticos de aplicação do desenvolvimento da AC.

### Análise do discurso

Retira sentidos dos textos com o objetivo de clarificar o que o texto quer dizer. Esta técnica considera que a linguagem não é transparente, e não cabe procurar atravessar o texto para encontrar um sentido real do outro lado. Para produzir respostas, não trabalha com o texto como simples ilustração ou como documento de algo já conhecido em outro lugar. O conhecimento é produzido pelo próprio texto, que o enxerga como tendo materialidade simbólica própria e significativa, com espessura semântica e o concebendo em sua discursividade<sup>4</sup>.

A escola francesa de AD constitui-se como espaço de ruptura de questões criadas pela relação entre os domínios da Linguística, Marxismo e Psicanálise, sobretudo em torno da reflexão sobre a escrita. Trata do discurso que faz emergir dentro de si a ideia de percurso, de curso, de correr por, de movimento, procurando abranger a linguagem e fazendo sentido dentro do trabalho social de construção do homem e de sua história, sendo a linguagem considerada como produtora de sentidos humanos<sup>4</sup>.

Esta técnica possui inserção no campo da linguística e da comunicação. É especializada em analisar construções ideológicas inseridas num texto, podendo ser utilizada também nos veículos midiáticos. Objetiva compreender a produção social de sentidos desempenhada por sujeitos históricos através da materialidade das linguagens. Gradativamente a mídia vem se tornando objeto privilegiado das investigações dos analistas de discurso. Ressalta-se a aproximação entre AD e estudos da mídia, objetivando entender os movimentos discursivos para produção de identidades<sup>10</sup>.

O enunciado emerge como unidade real da comunicação discursiva ou escrita, sendo significativa a enunciação para que se possa compreender o que é ou não dito. A enunciação, como figura simbólica, é entendida num contexto espacial e temporal dos sujeitos nos seus discursos, proclamando a organização externa no cerne da ideologia, pois resulta de fatores internos/externos ao sujeito que a produz<sup>5</sup>.

O discurso pode ser entendido como a articulação dos processos ideológicos dos elementos linguísticos. O ponto de inflexão como confronto ideológico seria a linguagem que não pode ser estudada fora da sociedade, pois seus processos são históricos e sociais, vindo a ser estruturada como discurso num mundo de signos que servem como baluarte de pensamento ou instrumento de comunicação, não sendo neutra, inocente ou natural. Sendo, portanto, a corporificação do local onde ocorre a manifestação da ideologia<sup>8,11</sup>.

Os estudos iconográficos que trazem os discursos dos depoentes sobre imagens apresentadas são pertinen-

tes ao coincidir a discursividade no presente relatando acontecimentos passados que lhes evocam memórias históricas e sociais. Neste tipo de estudo estão presentes memórias geracionais, nas quais os fenômenos da memória em sociedade podem ser revelados, especialmente no que se refere à memória histórica<sup>12</sup>.

Esta técnica abrange dimensões dos planos verbal e não verbal. Nos estudos realizados com expressões não verbais, a compreensão final desse tipo de expressão passa pela linguagem verbal.

Ao analisar os processos expressivos de imagens em diferentes veículos dos meios de comunicação, a imagem se expressa ideologicamente de diversas formas, podendo ser lida mesmo não sendo verbalizada. Existem algumas propriedades como a representatividade, por exemplo, garantida pela referência à imagem que vai sustentar a probabilidade de leitura da mesma, reafirmando seu *status* de linguagem.

As imagens informam e comunicam, transformando-se em discurso e se tornando visível pelo trabalho de interpretação, fruto do efeito que se dá entre imagem e olhar. O estudo da imagem, se apresentando como discurso produzido pelo não verbal, abre probabilidades que normalmente não são abordadas nas análises mais repetitivas<sup>13</sup>. Quando o evento envolve imagens ele poderá ou não se tornar mais esclarecedor para os atores envolvidos na apreciação daquilo que se deseja tornar público.

## O trabalho iconográfico

A imagem se divide em dois domínios, quais sejam material, entendido como representações visuais - desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e imagens cinematográficas, televisivas, *holo* e infográficas (signos) - e o imaterial, que são imagens mentais, como visões, fantasias, imaginações, esquemas, modelos e representações mentais. Ambos não existem separadamente, pois estão ligados na sua gênese<sup>14</sup>.

Torna-se necessário entender a análise de imagens pela lógica do pensamento, como existe o pensamento verbal ou matemático. Isto pois a imagem tem seu próprio discurso imagético, o que conduz ao isolamento metodológico<sup>15</sup>.

Para realizar a análise de imagens é preciso coletá-las, sistematizá-las e compreender suas características, o que possibilitará o aprofundamento e ampliação das imagens fotográficas para outras formas de iconografia. Das imagens vistas emerge a memória, multiplicando possibilidades das lembranças de um tempo cronológico<sup>16</sup>. Isto é relevante, pois estamos cotidianamente submetidos aos movimentos de interpretação e reinterpretação das mensagens midiáticas, onde, na transfiguração, cruzam-se sentidos imemoriais. O que emerge da mídia faz eco a outros dizeres que unem imagens e palavras que vêm de diferentes lugares da sociedade<sup>10</sup>.

Alguns autores<sup>17</sup>, ao buscar elementos para compreensão das imagens como representações dos profissionais de enfermagem, entendem ser importante salientar que estas são movimentos de tempos passados, mas que caminham em todas as direções para fornecer os substratos às pessoas sobre informações que não desapareceram totalmente.

Caso as imagens sejam fotografias de imprensa, estas aparecem como objeto da cultura material e tem seu papel na configuração do espaço público. Pode-se questionar, então, quais seriam as implicações da publicação de uma imagem que objetiva noticiar fatos na visão dos sujeitos sociais que interagem com a mesma e participam de seu circuito? Pensa-se, ainda, na fotografia como objeto que pertence à cultura material, sendo sua existência condicionada por diversificados fatores que podem mesmo não torná-la pública<sup>18</sup>.

Selecionar fotografias para uma pesquisa é um trabalho complexo, sendo necessário tomar como ponto de partida a busca de fotos que tenham importante significado histórico ou social. O pesquisador, ao fazer a seleção, acaba auxiliando na recuperação da memória social. Acredita-se que a condição primária e básica para o sucesso de uma pesquisa imagética é a existência de fontes primárias pertinentes para a exploração por pesquisadores quando na elaboração de estudos dessa natureza.

## Análise iconográfica e as técnicas de análise de conteúdo e do discurso

Pesquisadores que trabalham com AI vem analisando e descrevendo imagens em suas pesquisas científicas. No texto em tela, a proposta foi a de se debruçar sobre as técnicas de AC e AD e avaliar se ambas podem manter articulações com a AI. Ao tomar como base as descrições de imagens, é possível inferir que a AIA pode ser o resultado do entrelaçamento entre AC, AD e AI. Ao que parece, as propostas contidas nessas técnicas podem ser complementares entre si quando na descrição e análise das imagens estudadas.

Nesse sentido, a matriz de análise AIA, assim denominada neste ensaio, tem como característica ser constituída por quatro itens referentes à imagem conforme autores da área<sup>19,20</sup>. São eles: dados de identificação contendo local do acervo, nome da revista ilustrada, ano de publicação, número do exemplar, página onde se encontra a imagem, data da publicação do exemplar da revista, título ou manchete que acompanha a fotografia; dados para o plano de expressão com crédito da imagem fotográfica, relação texto imagem, legenda, resumo do texto, tipo de foto, formato, plano, sentido e localização da imagem na página; dados para o plano de análise de conteúdo contendo local retratado, pessoas retratadas, tema

da imagem retratada, atributos pessoais e paisagem e, dados para a análise de discurso com expressão, sentimentos, ideologias, significados da imagem, memória e representatividade.

De maneira a clarificar a gênese do caminho metodológico percorrido, foi elaborado um esquema ilustrativo no qual AC e AD aparecem em confluência para a AI, potencializando e enriquecendo a mesma. No movimento de entrelaçamento das três técnicas, emerge outra técnica, a AIA, resultante da união das ideias propostas por cada uma das três técnicas já consagradas em pesquisas científicas, conforme a Figura 1.

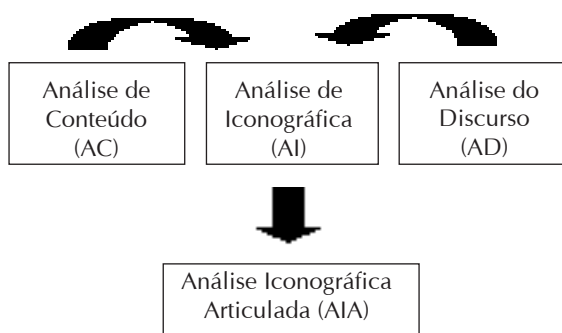


FIGURA 1: Esquema ilustrativo da fusão cujo produto é a AIA. Fonte: Análise iconográfica articulada, 2014. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

Esta fusão poderá ter como resultado um novo conhecimento sincrético. Tem como ponto positivo a potencialização de descrições imagéticas e como negativo a complexidade de se fazer esta articulação para gerar um bom resultado final de análise iconográfica.

O esquema cujo produto é a AIA sinaliza aos pesquisadores sobre a premência de cautela ao realizarem a técnica proposta. Inicialmente é necessário se ater à AC, que traz os conteúdos da prática, as implicações socioeconômicas, as questões temporais e históricas concretas da vida cotidiana dos atores representados naquele momento congelado. Posteriormente deverão focar seu raciocínio na AD com as lutas que desenvolvem no discurso não verbal, abrindo possibilidades para o entendimento dos elementos visuais como operadores de discurso.

## ENSAIO DA PROPOSTA TÉCNICA DE ANÁLISE IMAGÉTICA

Para demonstração desta técnica são utilizadas fotografias já analisadas por pesquisadores do campo da enfermagem<sup>2,3,21,22</sup>. Didaticamente, ficaram inseridas as siglas AD e AC nas imagens estudadas, o que não se constitui, necessariamente, como prerrogativa

entre as pesquisas que futuramente empreguem este dispositivo analítico.

A próxima fotografia foi feita durante a 2ª Guerra Mundial. A mulher, sob a prerrogativa social e cultural da época em estar exclusivamente voltada para o âmbito familiar, enfrentou diversas lutas para romper fronteiras, incorporando um grupamento feminino no universo historicamente masculino das Forças Armadas. Ver Figura 2. A foto transmite o contexto que é descrito a seguir.



Fonte: Exército Brasileiro, Comando Militar do Leste, Brasil.

FIGURA 2: Enfermeira Elza Cansanção e sua mãe D. Aristéia.

A foto tem no centro uma senhora (AC) com semblante aparentemente tenso (AD), olhando para o chão (AC). Está vestida com traje escuro e tem os cabelos presos (AC). Seu antebraço repousa sobre o braço da poltrona com a mão para baixo (AC), deixando que a chapa fotográfica exponha seu desânimo (AD). Ao seu lado, uma enfermeira fardada, tendo à cabeça uma cobertura militar (AC). O braço esquerdo da enfermeira repousa sobre suas pernas e em sua mão pode-se ver um anel (AC), com as unhas pintadas com esmalte escuro (AC). No pulso correspondente, um relógio (AC). Sua expressão é tranquila (AD), seus olhos dirigem-se à objetiva da máquina, esboçando um sorriso (AC). As posturas das fotografadas estão discordantes (AD), revelando o sorriso da enfermeira contrastando com a fisionomia tristonha da senhora (AD). O cenário é aparentemente o interior de uma residência e ao fundo da composição há um móvel de madeira (AC).

A terceira figura apresentada é a estátua de Anna Nery<sup>23</sup>. O corpo da estátua encontra-se coberto por um vestido longo (AC). A hexis corporal é de uma mulher de pé, com o braço esquerdo estendido para baixo e o direito flexionado com a mão na altura do coração (AC), o que faz lembrar a posição que algumas pessoas utilizam no momento da execução do hino nacional (AD). A ausência das representações



objetais na estátua evidenciam uma imagem de mulher brasileira e patriota (AD). Sua *hexis* corporal com a mão sobre o peito (AC) pode ser entendida como ato de civismo, que requer deferência (AD). Ver Figura 3.



Fonte: Revista Gaúcha de Enfermagem<sup>23</sup>, 2011

FIGURA 3: Monumento a Anna Nery. Rio de Janeiro – RJ, Brasil

## CONCLUSÃO

As análises de conteúdo e do discurso têm sido aplicadas e possuem o potencial de se aglutinarem nos estudos de natureza iconográfica, contribuindo para potencializar conhecimentos advindos de imagens existentes nos diversos meios de comunicação, constituindo-se como fonte poderosa de produção e reprodução na modelagem da memória social. Contudo cabe ao pesquisador decidir o rumo metodológico cabível ao objeto de estudo.

Nos estudos iconográficos voltados para aspectos factuais que se reportam ao contexto ideológico, social

ou religioso, ocupando-se da descrição da situação, da organização, das disposições de objetos e pessoas, urge aplicar a AC. Nos estudos iconográficos que fazem reconstruções sociais, permitindo o surgimento da subjetividade das imagens, é requerida a AD.

Este texto se trata, portanto, de uma primeira aproximação ao dispositivo analítico da AIA, o que torna necessário o desenvolvimento de replicações para ratificação ou refutação das proposições delineadas. Espera-se que a AIA possa subsidiar novos estudos, possibilitando o aprofundamento e a ampliação das análises sobre determinado fenômeno iconográfico. Esta proposição poderá vir a preencher lacunas existentes nos estudos imagéticos.

## REFERÊNCIAS

1. Bernardes MMR, Lopes GT, Santos TME. A visibilidade da atuação de uma enfermeira do exército brasileiro a um ferido na 2ª Guerra Mundial. *Rev esc enferm USP*. 2005;39:62-7.
2. Bernardes MMR, Lopes GT, Santos TME. Familias y sociedad: retos de las enfermeras del ejército en la Fuerza Expedicionaria Brasileña en la 2ª Guerra Mundial (1942-1945). *Temperamentvm*. 2005;2:1-11.
3. Porto F, Amorim W, organizadores. História da enfermagem brasileira. São Caetano do Sul (SP): Yendis; 2010.
4. Orlandi EP. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 9ª ed. Campinas (SP): Pontes Editores; 2010.
5. Gomes AMT. O desafio da análise de discurso: os dispositivos analíticos na construção de estudos qualitativos. *Rev enferm UERJ*. 2006;14:620-6.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Pt): Edições 70; 2011.
7. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev enferm UERJ*. 2008;16:569-76.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.
9. Bernardes MMR, Lopes GT, Santos TME. As enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no front italiano. *Rev esc enferm USP*. 2006;9:234-49.
10. Gregolin MR. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. *Comunicação mídia e consumo*. 2007;4:11-25.
11. Sarfati GE. Princípios da análise do discurso. São Paulo: Ática; 2010.
12. Sá CP. A memória histórica numa perspectiva psicossocial. *Morpheus*. 2009;14:91-100.
13. Souza TCC. Discurso e imagem: perspectivas de análise do não-verbal. *Ciberlegenda*. 1998;1:1-10.
14. Santaella L, Noth W. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras; 2012.
15. Freitas A. História e imagem artística: por uma abordagem tríplice. *Rev estudos históricos*. 2004;2:3-21.
16. Leite MLM. Retratos de família: leitura da fotografia histórica. 3ª ed. São Paulo: EdUSP; 2001.
17. Hanzelmann RS, Passos JP. Imagens e representações

da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. *Rev esc enferm USP*. 2010;44:694-701.

18. Edwards E, Hart J. *Photographs objects histories*. Londres (UK): Routledge;2009.

19. Porto F, Campos PFS, Oguisso T. Cruz Vermelha Brasileira (filial São Paulo) na imprensa (1916-1930). *Esc Anna Nery*. 2009;13:492-9.

20. Porto F, Fonseca E, Desvelandes AKM, Barizon LL, Amorim WM. Imagem pública da enfermeira brasileira: curso de enfermeiras da assistência particular Nossa Senhora da Gloria. *Rev Cultura de los Cuidados*. 2012;32:47-58.

21. Fonseca EFR, Porto F. Enfermeiras-Parteiras e uniforme: indícios e representações objetais na construção da identidade profissional. *Rev enferm UERJ*. 2011;19:432-7.

22. Fonseca EFR, Porto F. Fac-simile na pesquisa em história da enfermagem obstétrica. Inauguração da capela da Pró-Matre (1923). *Rev Pesq Cuid Fundam Online [Internet]* 2010 [citado em 03 jul 2012]. 2:1495-505. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1315/pdf\\_236](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1315/pdf_236).

23. Porto F, Oguisso T. Os elementos simbólicos do monumento a Anna Nery no Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011; 32:719-26.